

CAPÍTULO 20 - A JUSTIÇA DE DEUS

Este atributo moral está diretamente vinculado e dependente do conceito de santidade de Deus. Nenhuma ideia clara sobre a justiça de Deus haverá sem que haja uma correta noção de Sua santidade. A justiça de Deus é a característica da Sua natureza que o leva a manter a ideia da Sua santidade. A justiça preserva intacta a noção de que Deus é absolutamente santo e que não pode ser manchado ou provocado pelos seres humanos e anjos sem que haja uma resposta punitiva da Sua parte. A justiça de Deus é a fase da santidade de Deus que é vista no Seu tratamento do obediente e do desobediente, ambos sujeitos ao Seu domínio. Nesse atributo Deus dá a cada um o que é devido.

A noção de débito ou obrigação necessariamente entra na consideração deste atributo. A lei de Deus reflete a Sua santidade. Quando a lei é quebrada, a santidade de Deus o faz manifestar-se justamente em ira. O pecador está em dívida com a lei e, portanto, deve receber a punição dela. A ideia fundamental de justiça é a da estrita adesão à lei.

Os homens têm que viver de conformidade com a lei, que é a expressão da santidade de Deus, do Seu caráter. Do contrário, Eles recebem a devida retribuição da parte de Deus.

Podemos considerar a justiça de Deus de duas maneiras:

a) Justiça Absoluta

É a retidão da natureza divina, em virtude da qual Deus é infinitamente justo em Si mesmo. Esta é a justiça inerente a Deus. Ainda que ela nunca se manifeste e os homens nunca a percebam, este aspecto é muito importante porque define o aspecto da justiça relativa, logo abaixo mencionada. A justiça absoluta vai definir o modus operandi de Deus no trato com as Suas criaturas. A justiça absoluta de Deus é a que está intimamente ligada à Sua santidade.

b) Justiça Relativa

É a perfeição de Deus por meio da qual Ele se mantém contra toda a violação da Sua santidade e deixa manifesto em todos os sentidos que Ele é santo.

É a justiça que se manifesta no dar a cada um conforme os Seus merecimentos.

A justiça inerente de Deus (a absoluta) é a base natural de Sua justiça relativa ao tratar com as Suas criaturas.

É a respeito da justiça relativa, isto é, a que se relaciona com os homens, que vamos nos deter neste capítulo. A Bíblia é farta de expressões a respeito da justiça divina:

- Afirmações de que Deus é justo:

Ed 9.15; Ne 9.8; Sl 119.137; 145.17; Jr 12.1; Lm 1.18; Dn 9.14; Jo 17.25; IJo 2.29; 3.7; Ap 16.5.

- Afirmação de que os julgamentos do Senhor são justos: Ap 16.7.
- Afirmação de que a lei do Senhor é justa: Dt 4.8.

DISTINÇÕES APLICADAS À JUSTIÇA DE DEUS

1. JUSTIÇA GOVERNATIVA

É aquela que Deus impõe como governante dos bons e maus.

Ele é o legislador e põe os homens debaixo de Suas leis. Em virtude disto, Ele institui o governo moral do mundo, impõe uma lei justa sobre os homens, com promessas de recompensa para o obediente, e advertências de castigo para os transgressores.

No Antigo Testamento frequentemente Deus aparece como o legislador de Israel (Is 33.22) e de todos os outros homens (Tg 4.12).

Nesta função de legislador. Deus é visto como o governador moral do universo.

2. JUSTIÇA DISTRIBUTIVA

Está estreitamente relacionada à justiça governativa. Esta expressão é usada para designar a retidão de Deus na execução da lei, e se relaciona com a distribuição das recompensas aos obedientes e dos castigos aos desobedientes e rebeldes (Is 3.10, 11, Rm 2.5-7, 1 Pe 1.17).

Quando esta justiça distributiva se refere à recompensa dos justos ela é chamada:

a. JUSTIÇA REMUNERATIVA

É a recompensa distribuída aos seres racionais, homens e anjos, em virtude daquilo que Eles fazem de bom.

a.1 As Bênçãos da Justiça Remunerativa São Sempre Condicionais.

É muito importante observar que a recompensa que Deus concede aos que fazem o bem sempre está relacionada à observância do pacto. Todas as bênçãos pronunciadas por Deus são condicionadas à obediência às leis estabelecidas na relação do pacto.

Deuteronômio 7:12-14

Pode ser apreendido claramente do texto, que as bênçãos ali prometidas possuem um caráter eminentemente condicional, pois o próprio Deus coloca um "se" conectado com a obediência aos Seus preceitos (que Deus chama de "juízos") para que o povo recebesse as bênçãos de caráter temporal mencionadas no texto (cf. 2 Cr 6.14, 15).

Salmos 58:10-11

Este texto é completo para os nossos propósitos:

- 1) Ele diz que Deus é juiz justo, porque Ele exerce justiça na terra;
- 2) A justiça de Deus se manifesta na punição do ímpio e na recompensa do justo. Um dos privilégios do justo é ver a derrota do ímpio sob a pesada mão de Deus, pois o texto menciona a derrota e a morte do ímpio. Quando a justiça se manifesta há alegria da parte do justo. Todavia, o ponto alto desse texto é que, na verdade, "há recompensa para o justo". Por que um ser humano recebe recompensa da parte de Deus?

Porque Ele é justificado por Deus, pelo sacrifício de Deus. Por isso o Senhor resolveu recompensar aquele que lhe obedece e cumpre os Seus preceitos. (consequência)

Mateus 25:21

É óbvio que este verso é ensino de parábola e todos os Seus detalhes não podem ser tornados como regra, mas uma parábola traz princípios que devem ser levados em conta em qualquer época. Essa parábola é a dos talentos e o princípio mais importante é que o servo recebe de acordo com o que faz. Se Ele trabalha muito, Ele conquista muito. Portanto, o servo é recompensado proporcionalmente, de acordo com o produto do Seu trabalho. Sendo fiel no cumprimento de Sua tarefa, o servo recebeu a recompensa do Seu senhor. Contudo, se o servo não trabalha, Ele não recebe a remuneração ou recompensa.

a.2. As Bênçãos da Justiça Remunerativa não São Meritórias

A criatura não tem mérito absoluto algum diante do Criador pelas coisas boas que faz. Jamais qualquer criatura pode alegar mérito pelo que faz, de forma que Deus venha se tornar devedor do ser humano. Há algumas ilustrações dessas bênçãos da justiça remunerativa mostrando a ausência de mérito de quem faz as boas obras:

Lucas 17:10

Este verso nos ensina o princípio do demérito humano:

- 1) somos servos e, como tais, somos sujeitos às ordens dos nossos senhores;
- 2) o dever de um servo é obedecer ao Seu senhor;
- 3) a obediência não merece uma recompensa, porque ela é uma obrigação;
- 4) quando um servo faz tudo o que lhe é ordenado, Ele é ainda servo inútil porque fez apenas o que devia.

O servo recebe a recompensa pelo Seu trabalho. É o Seu salário, mas tudo o que Ele faz não é meritório porque é Seu dever cumprir ordens.

É nesse contexto que você deve entender esse verso.

Não é um trabalho movido pelo amor espontâneo, mas por causa da ordenança.

I Coríntios 4:7 (cf. Jó 41.11)

Neste verso, Paulo está tratando com pessoas que se orgulhavam do que eram e do que possuíam. Eram pessoas cheias de soberba porque se achavam melhores do que Paulo e Apolo, e eram cheias de si (vv. 6, 8).

Certamente os crentes de Corinto eram pessoas que possuíam dons, mas Paulo lhes ensina algumas verdades que todos nós precisamos aprender:

1) Nenhum dEles tinha o direito da soberba, isto é, de querer se sobressair perante os outros e ficar se gabando do que possuía. Esses coríntios eram arrogantes, inchados, cheios de si. Tinham a si mesmos em alta conta quando se comparavam com os outros. Provavelmente cada um dizia de si para si mesmo: "Eu sou o cara"

Essa é a primeira lição que devemos aprender: jamais devemos ser arrogantes em virtude do que temos ou somos.

2) Se possuíam algumas coisas, essas coisas não eram inerentes nem essenciais a Eles. Eram posses derivadas. Havia sido recebidas de alguém. Não pertenciam a Eles por natureza. Paulo perguntou aos coríntios: "Por que vocês estão se portando

arrogantemente? Tudo o que vocês possuem não vem de vocês mesmos. O grupo de vocês não é melhor do que o dos outros. Vocês não têm nada de que se orgulhar. Todos nós que temos alguma coisa, a temos porque a recebemos. Se não tivéssemos recebido, não seríamos nada".

Esta é a segunda lição: Nunca devemos pensar que as coisas boas que temos procedem de nós mesmos. Tudo vem do Senhor.

3) Nunca Eles deveriam portar-se como se não tivessem recebido o que possuíam, dando a entender aos outros que essas posses eram originalmente dEles, produto da bondade e de capacidades inerentes a Eles próprios. Os dons espirituais que Eles possuíam e outros talentos e virtudes demonstrados entre Eles, não deveriam ser contados como provindos dEles próprios. A tudo que possuíam se aplica a declaração de **Tiago 1.17**.

Se Jesus Cristo, que era tudo e tinha tudo, resolveu não fazer uso do que tinha nem se orgulhar do que essencialmente era (Fp 2.6-8), por que nós queremos mostrar o que temos quando o que temos não é nosso, mas derivado de cima?

Esta é a terceira lição: Quando fazemos coisas boas e que agradam a Deus; quando temos coisas boas que fazem bem aos outros, devemos entender que tudo nos foi dado graciosamente por Deus; são capacitações vindas do alto para o nosso bem e para o proveito dos outros. Jamais devemos pensar que as temos em virtude de nosso próprio mérito.

a.3. As Bênçãos da Justiça Remunerativa São Produto do Pacto

As recompensas que Deus dá ao homem vêm como fruto da Sua relação de pacto com o Seu povo. Essa justiça remunerativa é, em última instância, expressão da bondade divina, e nunca deve ser considerada como meritória da parte do homem.

Veja o que a Confissão de Fé de Westminster diz sobre esse assunto:

"Tão grande é a distância entre Deus e a criatura que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como ao Seu Criador, nunca poderiam fruir nada dEle como bem-aventurança e recompensa, senão por alguma condescendência voluntária da parte de Deus, a qual foi Ele servido significar por meio de um pacto". (VII, I)

Essa afirmação da CFW faz com que o exercício da justiça remunerativa seja pactual e gracioso. Essa justiça resulta de um pacto previamente feito. A recompensa da obediência da criatura é, em consequência, resultado da promessa divina. Não existe obrigação do Criador de recompensar os que o servem, mas Ele faz isto porque prometeu em pacto.

E Ele é sempre fiel às Suas promessas. Podemos dizer, portanto, que a justiça remunerativa é a expressão do amor divino mostrado numa relação pactual com Seu povo.

Você e eu não podemos exigir de Deus qualquer recompensa por alguma obediência, porque as condições para lhe obedecermos nos foram dadas por Ele próprio.

1 Crônicas 29:14

Davi teve uma compreensão extraordinária dessa verdade pactual.

Ele entendeu que, quando damos a Deus alguma coisa, não temos de que nos orgulhar, porque tudo o que lhe damos é produto direto daquilo que Ele nos dá.

Davi dedicou todos os recursos arrecadados entre o povo ao Senhor, mas Ele reconheceu que a voluntariedade deles era nascida na relação do amor de Deus para com Eles.

1 Crônicas 29:16

Todavia, há um sentido em que Deus deseja recompensar os obedientes.

Ele próprio estabeleceu promessas e é fiel a elas.

Nesse sentido, a criatura pode pedir que Ele cumpra as Suas promessas.

Um homem obediente pode pedir o cumprimento da promessa divina como base para a Sua recompensa, Deus é honrado quando pleiteamos o cumprimento da Sua promessa, Ele é honrado quando a Sua criatura confia na Sua fidelidade (2 Tm 2.13).

Tudo o que temos é chamado de "herança" (At 20.32; Ef 1.11, 14), mas herança não é um pagamento de débito ao homem, mas resultado de um relacionamento amoroso de pacto, em que Deus se coloca na posição de Pai e nós na de filhos.

Todavia, uma herança pode ser chamada de uma recompensa por uma obediência filial, assim como a bênção do estado futuro pode ser considerada como uma recompensa pela obediência do cristão aqui nesta presente vida.

Quando Deus recompensa um crente por Sua severa luta contra o pecado dentro de si, Ele não recompensa a luta de Deus (batalha espiritual), mas a do homem.

Embora a luta tenha sido começada, sustentada e feita bem-sucedida pelo Santo Espírito, todavia, ela foi, antes de tudo, um conflito humano com o pecado, não um conflito divino. Isto é recompensável e, quando Deus recompensa, Ele não recompensa a si mesmo, mas à Sua criatura.

Há uma qualidade humana e pessoal na virtude da obediência. Mas isto não pode ser exagerado como se Deus fosse nosso devedor.

Deus é justo quando remunera as Suas criaturas, porque Ele é fiel às Suas promessas, não porque é devedor absoluto aos homens.

Quando a justiça distributiva é dirigida aos transgressores da lei, aos pecadores, ela é chamada JUSTIÇA RETRIBUTIVA.

b. JUSTIÇA RETRIBUTIVA

É aquela que se refere à aplicação das penalidades. É também chamada "justiça punitiva". Está vinculada diretamente à manifestação da ira divina.

Ainda que não houvesse lugar para ela antes da queda, todavia, ela tem um lugar proeminente e necessário num mundo cheio de pecaminosidade (Rm 1.32; 2.8; Rm 12.19: 2 Ts 1.6-9). Até os pagãos têm noção da justiça retributiva de Deus (At 28.4).

Por causa da natureza do próprio Deus, a justiça divina está original e necessariamente obrigada a castigar o mal, mas não a premiar o bem.

Deus não precisou entrar num pacto para castigar o mal, como o fez para recompensar a santidade. O pagamento no caso da transgressão não é pactual, mas necessário, por causa da natureza divina.

A justiça retributiva é um atributo cujo exercício é necessário por causa da transgressão da lei moral. Deus não pode "baixar" uma lei, estabelecer uma penalidade, ameaçar penalizar e, todavia, não fazer nada no caso de desobediência.

A veracidade e a santidade de Deus proíbem tal atitude (Êx 34.7, Hb 6.18).

A própria natureza santa de Deus não permite que Ele deixe o pecador sem punição.

3. A IRA DE DEUS

A ira é o aspecto da Sua justiça que trata da retribuição aos ímpios.

Nunca a Sua ira tem a ver com a justiça remunerativa, que recompensa os justos, nem ela vem sobre aqueles por quem Jesus Cristo morreu. A ira é uma manifestação da justiça divina contra os violadores da Sua palavra e para quem não há a manifestação da Sua misericórdia (Sangue de Jesus).

Porque Deus é santo Ele não pode deixar de punir o pecado. Esta punição é vista na Bíblia como Deus derramando a Sua ira contra os pecadores. Este é um assunto que não causa bem-estar a muitos crentes, por causa das Suas falsas concepções sobre Deus.

É lamentável ver na igreja pessoas tentando desculpar Deus por Ele mostrar a Sua ira, como se isso fosse falha do Seu caráter. Elas confundem a ira de Deus com a ira humana. Deus é o santo legislador e tem todo direito de mostrar o Seu desprazer para com o pecado.

As Escrituras não escondem essa facea de Deus. A realidade da ira de Deus é algo dominante nas Escrituras. O próprio Deus não se envergonha de proclamar a Sua ira e o furor que Lhe pertencem (Dt 32.39-43; Êx 22.23, 24; Nm 11.32, 33; Rm 1.18). Se você consultar uma boa chave bíblica perceberá que há muito mais referência ao nojo de Deus, ao Seu furor e à Sua ira contra o pecado do que ao Seu amor e misericórdia.

Ele odeia todo o pecado porque é santo; e porque odeia, o Seu furor se acende (Sl 7.11).

Muitos homens questionam o fato de Deus mostrar a Sua ira, achando que isso é injustiça, ou que não combina com o Seu caráter. (Rm 3.5, 6).

Se Deus deixar de mostrar a Sua ira, Ele será injusto consigo mesmo (porque negará a Sua própria santidade) e com os homens (porque não dará a Eles o que merecem). Se Deus deixar de mostrar a Sua ira, Ele mostrará falta de caráter moral, porque a indiferença com o pecado é uma falta moral. Como poderia Deus, que é a soma de todas as excelências, olhar com igual satisfação o bem e o mal, o certo e o errado, a sabedoria e a loucura?

Como poderia Ele, que é infinitamente santo, odiar o pecado e, todavia, recusar mostrar a Sua ira? (Rm 9.22) - a própria natureza de Deus faz do inferno uma necessidade real, um requisito tão imperativo e eterno, como é o caso com a bem-aventurança eterna.

A ira de Deus é o Seu eterno aborrecimento contra toda injustiça; é o desagrado e a indignação da retidão divina ante o mal; é a santidade de Deus em ação contra o pecado; é

a causa motriz da sentença justa que Deus pronuncia contra os que obram o mal: é a manifestação do Seu desagrado, porque o pecado é uma rebelião contra a Sua autoridade, um ultraje cometido contra a Sua soberania inviolável; não uma vingança maligna, pecaminosa como a nossa, mas é, a vindicação do Seu domínio como Governador do universo.

A ira de Deus é uma das Suas perfeições, não só pelo que já mencionamos, mas porque as Escrituras nos autorizam a dizer isso: "A ira de Deus se revela dos céus contra toda a impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Rm 1.18).

Ela se manifestou quando foi pronunciada a primeira sentença de morte, quando a terra foi maldita e o homem expulso do Paraíso, depois no dilúvio, na destruição de Sodoma e Gomorra, etc. Mas a plenitude da ira divina contra o pecado humano será manifestada na Sua maior força quando da segunda vinda do Filho do Homem.

Então, Deus será o vingador dos crimes dos homens. Além disso, o castigo futuro e eterno dos ímpios está declarado nas Escrituras em termos terrivelmente explícitos.

O próprio gentil Cordeiro de Deus manifestará a Sua ira no final dos tempos (Ap 6.16, 17).

4. CARACTERÍSTICAS DA IRA DIVINA

a. Sua MANIFESTAÇÃO É NECESSÁRIA

Alguns teólogos sustentaram a ideia de que a justiça retributiva de Deus, ou seja, a manifestação de Sua ira é uma questão de Sua vontade.

Deus manifesta a Sua justiça em ira porque Ele decidiu fazer assim. A punição do pecado, à semelhança da manifestação da Sua misericórdia, é uma matéria da vontade divina.

Ele não pode ficar impassível diante da rebeldia dos homens.

Quando Deus manifesta a Sua ira, Ele o faz com justiça. (Gn 8.25).

A manifestação da justiça é necessária em Deus e, por essa razão, Ele não pode deixar de punir o ímpio. Do contrário, Ele iria de encontro à Sua própria natureza santa. Se Deus não manifestar a Sua justiça retributiva, Ele se negará a si mesmo.

Por que em nosso país há tanta impunidade diante da pecaminosidade patente?

Uma resposta correta é porque muitos dos que deveriam aplicar a justiça também estão comprometidos com a corrupção. Deus não é assim.

Portanto, Deus tem que, por necessidade, manifestar a Sua justiça porque a Sua natureza santa o exige.

b. SUA MANIFESTAÇÃO É PLENA DE EQUIDADE

É Deus justo na manifestação de Sua ira para com todos os homens, sem exceção?

Sim, Deus é justo para com todos os homens, sem exceção. A Sua justiça retributiva é manifestada, necessariamente, com todos os seres racionais que pecam! Quem é infrator

da lei tem que ser punido. Mas a penalidade da lei pode ser aplicada pessoal ou vicariamente, isto é, sobre o próprio transgressor ou sobre o Seu substituto.

A remissão da penalidade debaixo da administração divina não é absoluta, mas relativa.

Ela pode ser outorgada a alguém, mas a penalidade deve ser posta sobre outro Alguém no Seu lugar. É aqui que entra a ideia da expiação vicária, que é a maneira que Deus escolheu para manifestar a Sua justiça retributiva.

A justiça exige necessariamente que o pecado seja punido, mas não necessariamente na pessoa do pecador.

Se não houvesse a possibilidade da substituição para sofrer a justiça retributiva de Deus, não poderia haver o exercício da misericórdia no universo de Deus.

A justiça exige a punição pelo pecado. Alguns têm os Seus pecados pagos vicariamente; outros os pagam pessoalmente. Assim, Deus exerce a Sua justiça para com todos. Todos têm que ter a penalidade de Seus pecados paga. Todos têm que sofrer a penalidade de pecado, porque Deus é justo. A exigência de justiça retributiva é que o pecado tem que ser punido do modo como está anunciado na lei. O desprazer de Deus expresso na justiça retributiva não é apontado contra o ser humano, como pessoa. Deus não está desgostoso contra a natureza do homem, como homem, porque este foi derivado dEle, mas está desgostoso com a natureza do homem no Seu estado pecaminoso.

Alguém tem que sofrer a penalidade do pecado na manifestação da ira de Deus.

Deus não pode castigar ninguém que não seja um ser humano.

Por essa razão o Verbo teve que encarnar-se para ser o substituto de pecadores.

Deus aceita um substituto para sofrer a penalidade daqueles que o Pai entregou ao Seu Filho Jesus Cristo.

Portanto, o substituto tem que ser igual, equivalente, possuindo a mesma essência humana. A justiça divina não abre mão disso. O substituto tem que possuir a natureza humana completa, com corpo e alma, para sofrer o castigo.

O substituto tem que oferecer satisfação completa, não tendo dívida alguma com a lei, para poder livrar os substituídos da maldição da lei.

Porque Deus é justo, Ele tem que punir o pecado, e porque Ele é amor, providenciou um substituto para receber a punição no lugar de pecadores.

Este atributo divino deveria conduzir-nos à meditação:

1. Para que nossos corações sejam divinamente inculcados a respeito do ódio que Deus tem ao pecado, e para que aprendamos a odiá-lo também;
2. Para gerar em nosso coração um temor a Deus (Hb 12.28,29);
3. Para elevar nossa alma em fervente louvor por haver-nos livrado da ira vindoura (1 Ts 1.10).

c. SUA MANIFESTAÇÃO É TERRÍVEL

Os pecadores brincam com Seus pecados como se nunca fosse acontecer nada com Eles, mesmo em vista de todas as Suas transgressões. Mas as Escrituras advertem os homens sobre a ira divina que certamente virá sobre Eles. de uma forma terrível !

Hb 10.30, 31 - "Ora, nós conhecemos aquEle que disse: 'A mim me pertence a vingança; eu retribuirei'. E outra vez: 'O Senhor julgará o Seu povo'. Horrível cousa é cair nas mãos do Deus vivo".

Veremos logo à frente, com provas incontestes, que Jesus Cristo é o vingador de Deus. Ele é o agente aplicador da justiça divina. De qualquer forma. o juízo divino é extremamente severo e ninguém escapa dEle. O texto diz que o Senhor julga o Seu povo. Esse "Seu povo" não são os remidos por Cristo, como veremos adiante, mas os rebeldes de Israel, aos quais o texto se reporta, pois o autor de Hebreus está aplicando a situação do Antigo Testamento aos leitores do Seu tempo. Ele está encorajando-os a abandonar os Seus pecados de1iberados (v. 26) a fim de que escapem da ira divina. A seguir, Ele os recorda sobre como Deus agiu no passado trazendo vingança e retribuindo com ira aos pecadores.

352

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

Então, Ele faz uma afirmação ameaçadora e, ao mesmo tempo, cheia de alerta:

"Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo"!

A expressão "Deus vivo" é para contrastar com as divindades pagãs mortas. que eram mudas, e para avivar na mente dos leitores que Deus é cheio de glória e de poder eterno. Assim como é doce, delicioso e confortável estar nos braços do Deus amoroso, opostamente, é desconfortável, amargo e horrível estar namãos de um Deus irado. É com essa sensação vívida em Sua mente que Jonathan Edwards escreveu o Seu mais famoso sermão: "O pecador nas mãos de um Deus irado". Ali Ele descreve os horrores que passam aquEles que são objeto da ira divina. Só este verso já seria mais que suficiente para que os pecadores voltassem de Seus pecados para Deus. Mas é uma pena que muitos dEles nunca vão saber desta verdade. E mesmo que venham a sabê-lo, Eles não crêem que Deuseja tão justo e nem que seja tão terrível cair em Suas mãos 1

Ap 6.15-17 - "Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquEle que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande dia da ira dEles; e quem é que pode suste-se?"

Estes versos ilustram a ideia horripilante da manifestação da ira divina. De Sua ira não escapa ninguém: grandes e pequenos. ricos e pobres, escravos e livres. Todo mundo vai

ficar apavorado quando o dia fina] chegar. Eles clamarão à natureza para escondê-los da Ele que está assentado no trono (o Pai) e da ira do Cordeiro. Eles ficarão apavorados com a ideia de terem de enfrentar Jesus face a face, como o agente administrador da ira divina. Eles preferirão ser mortos e suplicarão a morte e a buscarão, mas não haverão de encontrá-la da forma em que procurarem. Nesse dia será prerrogativa do Cordeiro matá-lo pessoalmente. O Cordeiro, manso e gentil por toda a história da igreja, será implacável nesse dia e ninguém poderá se esconder dEle, porque o grande dia do Pai e do Filho terá chegado. Nesse dia, ninguém poderá enfrentá-los pessoalmente. de tão terrível que será esse encontro. Será apavorante para os ímpios. seja qual for a Sua posição, ficar frente a frente com Jesus Cristo!

Ainda bem que, nesse dia, os cristãos não terão esse pavor, porque já foram julgados por Deus em Cristo, o Seu redentor, mas os ímpios terão sorte diferente. Eles se depararão com a ira personalizada, Jesus Cristo, e serão lançados na condenação. Esse texto de Apocalipse ilustra claramente o texto anterior que fala do horror de cair nas mãos do Deus vivo!

A JUSTIÇA DE UEUS

353

d. SUA MANIFESTAÇÃO É GLORIOSA

A manifestação da ira divina, ao mesmo tempo que é algo terrível para os ímpios, é cheia de glória, porque ela é exaltação da justiça divina. Quando qualquer atributo de Deus é exaltado, o ser de Deus é glorificado. Deus se mostra glorioso cada vez que manifesta a Sua justiça em ira, mas essa ira será ainda mais gloriosa no final, porque nesse dia todos haverão, para a glória de Deus, de reconhecer que Jesus Cristo é Senhor, dobrando-se humilhadamente diante dEle (Fp 2.10, 11).

A ira não é um problema para Deus. Deus não pede desculpas por aplicar a Sua ira. Nós é que ficamos com medo de Deus ter a Sua honra manchada por falar da Sua ira, como se fosse pecado tê-la. Mais do que ninguém, Deus tem todo o direito de manifestar Sua ira porque Ele tem a Sua lei violada a todo momento. Deus não perde o controle das Suas "faculdades mentais", nem perde a paciência. Deus se ira com justiça porque a Sua santidade é provocada pela desobediência acintosa dos homens. O Seu governo é desprezado quando os homens o afrontam. Então, Deus se sente glorificado na manifestação da Sua ira. Ele é exaltado entre os homens remidos, que foram mortos pelo testemunho de Jesus, porque se torna o vingador dEles, e é glorificado pelos ímpios porque Eles vão se prostrar diante da Majestade, mesmo que a contragosto, para pedir clemência. Nesse dia, o Seu poder será incontestado e todos os seres humanos e angelicais haverão de glorificar a ira de um Deus justo!

5. DIFERENÇA ENTRE IRA E ÓDIO

Com relação ao Ser divino, ira e ódio são diferentes. Eles não são a mesma coisa que nos seres humanos. Nestes últimos, a ira é a manifestação positiva de um ódio que um ser humano tem pelo outro.

Em Deus a ira é a manifestação da Sua justiça aos pecadores impenitentes.

Ela está fundada num ato judicial de Deus onde o ser racional (seja homem ou anjo) é condenado por Suas transgressões. A execução da justiça divina é a vinda da Sua ira sobre Eles. As razões da Sua ira estão nos homens que são Seus ofensores.

Enquanto a ira é uma manifestação positiva da justiça divina sobre os transgressores da Sua lei, o ódio é um "sentimento" negativo, onde Deus deixa de mostrar qualquer amor pela pessoa, ou deixa de fazer alguma coisa para redimila. Simplesmente Ele não se movimenta em relação a uma pessoa especificamente.

Enquanto a manifestação da ira é causada por uma atitude-estímulo, que é

354

O SER DE DEUS E os Seus Atributos

uma ofensa provocada pelos seres humanos, o nascedouro do ódio está em Deus. sem que haja qualquer relação com a atitude da criatura perante Ele.

Diferentemente da ira, o ódio de Deus para com os seres humanos não é por causa da Sua impiedade ou pecado. Quando Deus manifestou ódio por Esaú, esse ódio não tinha nada a ver com o que Ele iria fazer, porque Esaú e Jacó

Rm 9.11-13 - "... ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à Eleição, prevalecesse, não por obras. mas por aquele que chama), já lhe fora dito a ela: o mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú".

Analisemos estes versos muito cuidadosamente: Tanto a razão do amor de Deus a Jacó como a razão do ódio a Esaú estão escondidos em Deus. O texto não diz a razão pela qual Deus amou um e odiou o outro.

Certamente, a razão do ódio de Deus não está em Esaú pelo fato de Ele ser pecador. Se assim fosse, Ele haveria de odiar Jacó, porque este também era pecador (talvez tenha cometido atos pecaminosos piores que Esaú em Sua vida) e. todavia, Deus o amou com amor de Eleição. O ódio de Deus por Esaú, portanto, tem a Sua razão escondida em Sua soberania. Ele resolveu deixar Esaú nos Seus pecados e não o salvou. É este o sentido de preterição.i?'

Certamente também, a razão do amor de Deus por Jacó não está no próprio Jacó. Este era pecador e o Seu próprio nome significa "o suplantador" ou "enganador". Aliás, foi isso o que Ele fez várias vezes em Sua vida. Todavia, Deus o amou, a despeito do que Ele viria ser em Sua vida.

Paulo deixa muito claro que tanto a razão do amor por um como a do ódio por outro estão escondidas em Deus. Com certeza não está nEles, porque quando Deus resolveu amar um e odiar outro, nenhum dEles havia nascido "nem praticado o bem ou mal". O que prevalece é o amor de Eleição e a preterição. Ambas as coisas são produtos da soberania divina.

Todavia, é preciso lembrar que aquEles que Deus resolveu não salvar continuam nos Seus pecados e nunca haverão de abandoná-los ou de crer em Deus. Por causa disso, Eles receberão no final a manifestação da ira divina, que é um ato judicial, onde Deus pune os seres humanos por causa dos Seus pecados. No ódio Deus simplesmente deixa o pecador nos Seus pecados (é a preterição - um ato soberano de Deus); na ira, Deus vinga os pecados dEle (isto é condenação).

zo: Preterição tem a ver com o ato de Deus no qual Ele deixa os pecadores nos Seus próprios pecados e resolve não lhes dar a graça regeneradora que Ele concede somente àquEles a quem ama. Sobre este assunto falaremos' posteriormente. quando tratarmos da matéria da predestinação, no próximo trabalho.

A JUSTIÇA DE DEUS

355

um ato judicial, que não tem a ver com a soberania mas com a justiça de Deus). Esta é a diferença básica entre ódio e ira.

6. RELAÇÃO ENTRE IRA E MISERICÓRDIA

Em geral, os teólogos reformados concordam que todos os atributos são essenciais em Deus. Todavia, a natureza de Deus não exige que todos sejam manifestos necessariamente. Os reformados viram a manifestação da ira divina como necessária em virtude do que estudamos acima, mas não pensam a mesma coisa com respeito à misericórdia. Esta é expressa segundo a Sua vontade.

Deus tem a necessidade de manifestar a Sua justiça em ira, mas não é necessário que a Sua justiça seja manifesta na pessoa do pecador. Uma outra pessoa (que no caso é Jesus Cristo) pode assumir as responsabilidades legais de outros e, assim, pagar pelos pecados dEles. Por essa razão, o escritor sacro clama: "Na tua ira, lembra-te da misericórdia" (Hc 3.2). Deus só pode ter misericórdia daquEles que têm os Seus pecados pagos por outrem. AquEles de quem Jesus Cristo não levou a penalidade recebem a manifestação da ira divina que tem, por necessidade, de ser mostrada.

Se entendemos misericórdia como a não-aplicação da penalidade e a ira como a aplicação da Sua justiça, os dois atributos divinos, ira e misericórdia, não podem ser aplicados na mesma pessoa. São atributos de Deus que se excluem, quando se trata da Sua aplicação no mesmo indivíduo. Quando Deus mostra misericórdia Ele não pune, nem quando pune mostra misericórdia. Por esta razão o escritor sacro diz que "o juízo é sem misericórdia para com aquEle que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo" (Tg 2.13).

7. RELAÇÃO ENTRE IRA E AMOR

Uma das acusações mais comuns feitas pelos adversários da fé reformada é a de que Deus é injusto quando manifesta a Sua ira. Eles se esquecem de que a justiça divina é essencial nEle e que a Sua manifestação é necessária pela própria natureza de Deus. Deus é um Deus de amor, mas Ele não está debaixo da obrigação de mostrar amor a quem quer que seja, mas "está debaixo da obrigação" de mostrar a Sua justiça.

Por isso, as Escrituras dizem que Deus é um Deus de vingança, um Deus de retribuição. Ele não permite que ninguém se vingue de Seu próximo, mas reserva para si o direito de ser o administrador da retribuição a qualquer que viole a Sua santa lei. Ele diz: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança: eu é que retribuirei, diz

356

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

o Senhor" (Rm 12.19). Ira e amor não são atributos excludentes em Deus. A manifestação da Sua justiça em ira é necessária e justa por causa da Sua santidade e por causa da Sua prerrogativa de julgar o mundo, que é violador de Suas leis.

Pelo fato de Deus ser misericordioso ou amoroso, jamais podemos dizer que a Sua ira possui uma manifestação injusta. Paulo combate a ideia da injustiça de Deus na aplicação da Sua ira. Veja o Seu raciocínio: "Porventura será Deus injusto por aplicar a Sua ira? (Falo como homem.) Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?" (Rm 3 .Sb-6). A ira é expressão da justiça divina por causa da maldade dos homens. Se a justiça não for feita, Deus não se amará a si mesmo e negará a si mesmo.

8. o TEMPO DA IRA DIVINA

A justiça divina sempre é feita, embora nem sempre como nós queremos que ela seja manifestada. Deus é muito paciente para o gosto de alguns crentes que querem a manifestação imediata da ira divina, principalmente num tempo quando campeia a maldade e a impunidade em nosso país. Como a justiça é um atributo essencial de Deus, nunca Ele deixa de manifestá-la. Todavia, os Seus juízos podem ser manifestos como parciais e finais. Vejamos cada um separadamente:

a. Sua IRA PARCIAL

O Antigo Testamento é cheio de exemplos em que Deus mostra a Sua ira com aquEles que violam os Seus mandamentos. mas sem uma demonstração final de Sua ira. Apenas Ele traz os castigos temporais aos impenitentes.

O tempo da aplicação dessa ira é no tempo presente. Veja o que Paulo fala:

"Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens ... " (Rm 1.18). Observe-se que o verbo usado por Paulo está no presente, "e implica uma revelação constante, agindo durante todo o tempo".²⁹²

a. 1. Exemplo de Acã

Por causa da desobediência de uma ordem expressa de Deus, de que não deviam os israelitas tomar o despojo dos Seus inimigos (Js 7 .1, 11), Acã foi punido severamente por Deus, o que envolveu toda a Sua família e os Seus bens (Js 7.24, 25). Ele tomou daquilo que o Senhor condenara (v. 13). Este exemplo de Acã é uma demonstração do cumprimento daquilo que o mandamento de Deus diz: "que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem" (Êx 20.5).

~02 J. I. Packer, O Conhecimento de Deus (São Paulo: Mundo Cristão, 1980), 140.

AJUSTIÇA DE DEUS

357

Esta verdade sobre a ira de Deus vinda aos homens por estes terem desobedecido às Suas ordens deveria alertar-nos para que não cometêssemos os mesmos pecados.

a.2. Exemplo de Datá, Abirão e Coré

Este evento está registrado em Números 16.1-49 - Esses três lideraram cerca de 250 homens importantes do povo (v. 2) numa revolta contra Moisés e Arão (v. 3). Eles não queriam a supremacia de Moisés e Arão sobre o povo (v. 3). Moisés, então, desafiou os rebeldes dizendo que o Senhor mostraria ao povo quem é que era santo (v. 5). E a rebelião deles continuou, pois Eles não obedeceram às prescrições de Deus (vv. 9-19). Então o Senhor ordenou a Moisés e Arão que se separassem das tendas dos rebeldes (v. 26), porque haveria de castigá-los. A seguir, Moisés preanuncia o castigo de Deus sobre Eles (vv. 27-30) e o que Moisés diz realmente acontece. A terra se abre e traga todos os rebeldes juntamente com os Seus bens (vv. 31-33). No final, o castigo pelos pecados desses homens acabou caindo sobre milhares de pessoas, que morreram (v. 49). A ira de Deus se manifestou de maneira pesada por causa da insolência dos homens que não aceitaram o governo de Deus através de Moisés. Esse foi um juízo parcial que, em última instância, preparou os rebeldes para o juízo final.

a.3. Exemplo dos Dias de Ló

A destruição da cidade de Sodoma foi por causa do pecado que nela havia. A homossexualidade campeava no meio daquele povo, e ali viviam alguns que pertenciam a Deus, como era o caso de Ló, a quem Abraão não queria que Deus matasse. Foi nesse contexto que Abraão pleiteou com Deus, dizendo: "Longe de ti fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda terra?" (Gn 18.25). Deus livrou a Ló do Seu juízo, mas não teve compaixão da cidade. Fez com que toda a cidade perecesse na Sua pecaminosidade (Gn 19.19, 23-29).

Quanta pecaminosidade nos mesmos moldes existe em nossa sociedade con-temporânea! Você já pensou se Deus fosse exercer a Sua justiça parcial, quantos haveriam de perecer?

Deus tem se mostrado paciente para com os homens, todavia os adverte através do Seu Filho: "Lembra-vos da mulher de Ló" (Lc 17 .32).

a.4. Exemplo do Tempo de Noé

Este tempo foi de grande pecaminosidade da raça humana. O escritor sacro registra que "viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado, e que era continuamente mau todo o desígnio do Seu coração" (Gn 6.5). Então,

358

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS

como um Deus de justiça, anuncia o Seu juízo sobre o mundo ímpio, dizendo a Noé: "Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra" (Gn 6.13). Então. Deus abre as comportas dos céus e faz chover muito sobre a terra e a inunda completamente, matando todo ser vivente (v. 17).

Este exemplo de juízo parcial de Deus é típico do Seu juízo final sobre a humanidade ímpia, pois Jesus diz: "Assim como foi nos dias de Noé, assim será no dia do Filho do Homem .. ." (Mt 24.37).

Convém observar que, praticamente, todos os que foram objeto dessa ira temporal de Deus haverão de receber a manifestação de Sua ira final. A primeira ira se manifesta na história do mundo e é ilustrativa da segunda, que tem a Sua manifestação no dia final.

b. Sua IRA FINAL

A manifestação final da ira de Deus está reservada para o último dia, que é o dia da vingança de nosso Deus. A Sua justiça será vista de maneira plena na vida de todos os seres pecaminosos, tanto anjos como homens.

Já no período do Antigo Testamento havia a consciência de que o juízo de Deus seria num dia determinado. O profeta Sofonias disse: "Está perto o grande dia do Senhor; está perto e muito se apressa. Atenção! O dia do Senhor é amargo e nEle clama até o homem poderoso. AquEle dia é dia de indignação, dia de angústia, e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas ... Nem a Sua prata nem o Seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do Senhor, mas pelo fogo do Seu zelo a terra será consumida, porque certamente fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra" (Sf 1.14, 15, 18). Então o profeta continua, numa séria advertência ao povo: "Buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura lograreis esconder-vos no dia da ira do Senhor" (Sf 2.3).

Certamente o profeta se refere ao dia do juízo, quando todos comparecerão perante o Senhor para receber a retribuição pelos Seus pecados. Está claro nestes versos que o profeta está falando da ira final de Deus, não parcial, pois o texto se refere à destruição dos Elementos da terra, juntamente com todos os homens. O único juízo parcial de proporções

universais foi o do tempo de Noé, que é típico deste mencionado pelo profeta Sofonias, no dia final.

O Novo Testamento também aponta para um dia final em que Deus haverá de manifestar o Seu juízo com ira. Dirigindo-se aos ímpios de Atenas, após anunciar-lhes sobre o "Deus desconhecido", criador e redentor, Paulo lhes diz:

.-\JUSTIÇA DE DEUS

359

"Agora, porém, notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça ... " (At 17 .30, 31). Fazendo da ira daquele que está assentado no trono e do Cordeiro. pedindo a ajuda dos montes e dos rochedos, os ímpios disseram: "Caí sobre nós, e escondi-nos ... porque chegou o grande dia da ira de Deus; e quem é que pode sustentar-se?" (Ap 6.16, 17).

Não há como os homens possam escapar da manifestação da justiça divina no dia final. Ela é inescapável: todos os homens réprobos recebem a manifestação da ira de Deus. Essa ira não é presente nem acontece em nossa história, mas ela está destinada a manifestar-se no dia final, quando esta história terminar. Por essa razão, ela é chamada de "ira vindoura" (1Ts 1.10; Rm 5.9) .

.;

9. A PROCEDÊNCIA DA IRA E CELESTIAL

É curioso que, várias vezes, é dito nas Escrituras que a ira de Deus se manifesta do céu. Isso é indicativo de que a ira vem de Deus, não de outro lugar ou pessoa qualquer. O céu não é simplesmente o lugar para onde vão os remidos, até que o Senhor volte, mas é dali que o justo juiz governa soberanamente toda a terra. Por esta razão, Paulo fala: "Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Rm 1.18). Toda manifestação da ira é celestial. Céu aqui é símbolo de poder de juízo. Quando os céus se manifestam, "ai" dos homens!

Quando Deus exerceu justiça sobre os contemporâneos de Noé, Ele fez descer chuvas (veio de cima); quando exerceu justiça com Sodoma, Ele fez a mesma coisa, só que com fogo; quando Ele exercer justiça final sobre o mundo pecador, também do céu descerá fogo para consumir todos os homens.

Estes exemplos revelam que o juízo de Deus é imediato, isto é, o juízo vem direto de Deus; que Ele não usa outras pessoas, ou causas secundárias, para exercer juízo, mas Ele próprio se manifesta em ira. Nos exemplos supracitados, não houve meios que Deus tenha usado. Ele exerceu juízo imediato.

10. JESUS E A IRA DE DEUS

Jesus possui três papéis com relação à ira de Deus. Um tem a ver consigo mesmo, outro tem a ver com os filhos de Deus e outro, ainda, com os ímpios. É curioso que Jesus Cristo,

ao mesmo tempo, exerça os três papéis: com respeito ao primeiro, Ele é o recebedor da ira divina; com respeito ao segundo, Ele é o salvador da ira; com respeito ao terceiro, Ele é o aplicador da ira divina. Analisemos cada um desses aspectos:

360

o SER DE DEUS E os SEUS ATRIBUTOS:~

a. CoM RESPEITO A Si MESMO ELE É o RECEBEDOR DA IRA

Algumas coisas devem ficar claras na mente dos cristãos: que Deus, por necessidade da Sua própria natureza santa, precisa fazer com que a Sua ira caia sobre o pecador ou sobre alguém que tome o Seu lugar; que Jesus Cristo foi o representante daqueles que o Pai lhe havia entregue, tomando o lugar deles; que ele foi o "fiador" de superior aliança (Hb 7.22) e, como tal, teve que arcar com todas as responsabilidades legais daqueles a quem representou. Ele pagou a conta deles, de forma que o "escrito de dívida que havia contra eles foi cancelado" (Cl 2.14). Como isso aconteceu? Ele assumiu voluntariamente a função de redentor e teve que pagar a penalidade de todos os pecadores por quem morreu. A conta dos pecadores foi paga porque Deus fez cair a Sua ira sobre o Seu Filho encarnado. O "castigo que nos traz a paz" (e que caiu sobre Ele, fazendo com que, por Suas pisaduras fôssemos sarados [Is 53.5]) - foi a manifestação da ira divina do Legislador no servo que substituiu os pecadores, por quem morreu.

Quando Jesus Cristo estava na cruz, a ira de Deus veio em Sua plenitude sobre Ele, fazendo-o clamar, "Deus meu, Deus meu. por que me desamparaste?" A fim de livrar pecadores da Sua ira, Cristo teve que sofrer a ira de Deus.

b. CoM RESPEITO Aos CRENTES Jesus É SALVADOR DA IRA

Como já foi dito acima, Deus é justo para com todas as pessoas, sem exceção. Ninguém escapa da Sua ira. Uns a recebem pessoalmente e outros a recebem representativamente, isto é, na pessoa de um substituto, que é Cristo. Todos os homens são merecedores da ira porque são transgressores, mas aqueles que estão em Cristo são livres pessoalmente da ira divina. Este ensino é ministrado por Paulo em dois textos muito claros:

Rm 5.9 - Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira."

O contexto imediato diz que Jesus Cristo é a prova do amor de Deus para conosco, pelo fato de Ele ter morrido por nós. A consequência dessa morte é que todos aqueles por quem Ele morreu são justificados. É o sangue que justifica. Essa justificação pelo sangue garante a libertação da ira. Nunca mais os beneficiários da morte de Cristo enfrentarão a ira divina, porque esta já foi enfrentada por Cristo.

1 Ts 1.] O - "E para aguardardes dos céus o Seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura".

Paulo é mais específico neste texto ainda. Ele se refere à manifestação final

A JUSTIÇA DE Deus

361

da ira divina, que Ele chama de "ira vindoura". Jesus é quem nos liberta dessa ira. Nunca mais Deus nos tratará segundo os nossos pecados (SI 103.1 O), porque Ele já tratou dos nossos pecados com o nosso substituto.

~ /

e. COM RESPEITO AOS IMPIOS]Jesus É o APLICADOR DA IRA

É muito comum vermos Jesus Cristo sendo pregado simplesmente como o salvador dos filhos de Deus, mas poucas vezes ouvimos dEle como sendo o agente vingador de Deus. A Bíblia diz que Jesus não é somente o salvador da ira divina, mas é também o agente executor dela. Assim como a obra da redenção é efetuada por Cristo, assim o juízo dos homens também o é. É verdade que Deus é o juiz supremo, mas Ele usa o Verbo encarnado para ser o executor de Sua ira, porque Ele foi o recebedor da ira divina quando morreu em lugar do Seu povo. Assim como Ele mereceu os pecadores por quem morreu, Ele também adquiriu o direito de ser o agente executor do juízo divino.

At 17.31 - "Porquanto [Deus] estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos,"

O varão referido nesse verso é inequivocamente Jesus Cristo. Deus honrou a Cristo Jesus dando-lhe a posição de Juiz sobre todos os homens (Jo 5 .22, 23), em virtude do Seu trabalho perfeito como redentor dos Seus filhos.

Jo 5.27 - "E [o Pai] lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem."

Assim como Jesus tem vida em si mesmo (v, 26), Ele recebeu um outro privilégio, o de ser o aplicador da ira divina. O trabalho de julgar os homens na manifestação da ira divina será de Jesus Cristo. Deus deu-lhe essa atribuição. Ele a ganhou como mérito.

É importante observar que, para exercer juízo em ira, é necessário possuir "poder" ou "autoridade". Jesus possui esse poder, que é uma prerrogativa da realeza. Porque Ele é rei é que pronuncia juízo e aplica a ira. A palavra grega para "autoridade" neste verso é a mesma que ele usou quando estava para subir ao céu: Toda "autoridade (E=ouo[cx - exousias me é dada no céu e na terra" (Mt 28.18). Portanto, porque Ele é rei, possui autoridade para manifestar a ira de Deus em juízo sobre os homens. É ainda importante observar que o texto analisado está num contexto do dia final, quando Jesus haverá de levantar pela Sua voz, com poder criador, todos os mortos dos Seus túmulos e, assim, efetuar juízo sobre todos.

Ap 6.1 O - "Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e

362

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

Neste capítulo 6, Jesus é o abridor dos selos que mostram os juízos de Deus sendo derramados sobre a terra. Então, quando Ele abriu o quinto selo, os mártires clamaram com insistência pela ação poderosa de Jesus Cristo. Aqui Ele é chamado de "Soberano Senhor". A palavra grega usada aqui para descrever a soberania absoluta de Jesus é *Ὁ ἐπιτακτικός* - despotes (de onde vem a palavra portuguesa "déspota"), a mesma atribuída a Deus-Pai. Essa palavra indica o "poder absoluto", ímpar, que Cristo possui. É justamente porque Ele é "Soberano Senhor" que pode julgar e vingar os Seus irmãos que haviam sofrido sobre a terra a perseguição dos ímpios. Ele é o aplicador da ira divina, pois os versos 16 e 17 desse capítulo indicam essa verdade claramente.

É curioso que Jesus Cristo será salvador e executor da ira divina no mesmo dia. Para uns, a vinda de Jesus Cristo será de extremo conforto e para outros de extremo terror. Ao mesmo tempo em que abraçará o Seu povo com amor, demonstrará a Sua ira para com os ímpios que sempre o odiaram. Do mesmo céu vem salvação e condenação.

11. APLICAÇÃO

Há algumas coisas que as pessoas precisam saber sobre a ira divina:

TODOS OS HOMENS PRECISAM SE ARREPENDER DE SEUS PECADOS E CONFIAR EM CRISTO A FIM DE QUE ESCAPEM DA MANIFESTAÇÃO DA IRA DIVINA

Não há outra maneira de escapar da manifestação da ira vindoura. Todos aqueles que tiveram a penalidade de Seus pecados paga por Jesus Cristo estão livres da ira vindoura. A base da nossa libertação da ira está, portanto, na obra de Jesus Cristo, que deu-se a si mesmo pelos nossos pecados, pois Paulo diz que "muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira" (Rm 5.9). Todavia, o meio pelo qual nos livramos da ira é a fé em Jesus Cristo. As pessoas só podem desfrutar dessa libertação quando se arrependem de Seus pecados, olhando para Jesus, "o autor e consumador da fé" (Hb 12.2).

A DOCTRINA DA IRA DE DEUS DEVERIA MOTIVAR OS CRISTÃOS A TESTIFICAR DE JESUS CRISTO E CHAMAR OS PECADORES AO ARREPENDIMENTO

Paulo teve também essa motivação quando disse aos Seus ouvintes gre-

A JUSTIÇA DE DEUS

363

gos: "Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça ... " (At 17 .30, 31).

Pedro também teve a mesma motivação de Paulo, quando dirigiu-se aos circunstantes, em Jerusalém, dizendo: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para serem cancelados os vossos pecados, e da presença do Senhor venham tempos de refrigério" (At 3.19, 20).

O senso da perdição de nossos compatriotas deveria nos encorajar a pregar-lhes de forma que, crendo, escapem do juízo divino. À semelhança de Paulo e Pedro, você poderia fazer o mesmo com aqueles que vivem ao Seu lado. Fale da Sua necessidade de se arrependerem dos Seus pecados, e encoraje-os a conhecer o evangelho de Cristo e abraçá-lo.

A propósito, como os apóstolos fizeram, à medida que você evangeliza, procure apresentar um evangelho que não seja palatável ao gosto do tempo presente. Apresente uma mensagem que inclua o desagrado de Deus contra o pecador e a Sua disposição de puni-lo. Todavia, apresente-lhe a única esperança que é Cristo, mas faça-o de uma maneira que as pessoas percebam que você tem experiência dessa redenção e que, por causa de Cristo, você escapou da ira vindoura.

A DOUTRINA DA IRA DIVINA É UM INCENTIVO PARA VOS VIVER UMA VIDA DE RETIDÃO

O desejo do cristão deve ser o de agradar a Deus (2Co 5.9), e isso só acontece quando o cristão vive em santidade. Paulo era extremamente zeloso de uma vida santa, de forma que disse aos Efésios: "Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém aos santos" (Ef 5.3). Então, raciocinando sobre outros pecados que menciona posteriormente, Paulo conclui: "porque por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Ef 5.6). Portanto, é necessário que você viva em retidão, para que não receba a manifestação do desagrado de Deus.

A DOUTRINA DA IRA DIVINA DEVERIA FAZER VOCÊ VIVER DESCONFORTAVELMENTE COM O PECADO

Quando você conhecer o que as Escrituras dizem sobre a santidade de Deus e a Sua ira, você vai começar a sentir-se incomodado em viver libertinamente. A ira divina é uma lembrança da santidade de Deus e uma expressão de Seu desagrado com o pecado. Certamente estas coisas haverão de desencorajar você a praticar os Seus pecados prediletos e a encorajá-lo a viver santamente. Esta não

364

O SER DE DEUS E OS SEUS ATRIBUTOS

deve ser a motivação maior para a Sua santidade, mas certamente será um encorajamento ao abandono dos pecados.

e. LEVE A SÉRIO A DOUTRINA DA IRA DIVINA

Não negligencie essa matéria. Proclame-a em alto e bom som. Ela traz glória a Deus. A razão disso é que vivemos num tempo em que a doutrina de um Deus justo que se manifesta em ira está esquecida dos púlpitos e das escolas bíblicas. Mesmo nas escolas teológicas e nos institutos bíblicos não há ênfase sobre esse atributo tão essencial em Deus.

O tempo presente parece privar Deus desse Seu atributo, e é muito lamentável que isso aconteça. Procure, caro leitor, conhecer um pouco mais esse aspecto da natureza divina e regozije-se no fato de Deus ser singular na manifestação da justiça para, no final, pôr um fim em todo sistema de maldade que existe em nosso mundo, cheio de miséria, dor e pecado.

Se você levar a sério esta doutrina, vai contribuir para que mais pessoas conheçam a Deus bem melhor. Elas precisam saber em quem crêem e você pode contribuir para isto!